

## A GESTÃO DA SALA DE AULA NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

*MATOS, Ana Paula Pequeno*

Graduada em Ciências Biológicas (UFC), Especialista em Gestão Educacional pela UVA, mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública (CAEd/UJFJ), Servidora Pública da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. E-mail: appequeno1610@gmail.com

*SILVA NETA, Maria de Lourdes da*

Graduada em Pedagogia (UECE), Especialista em Gestão Educacional e Gestão Educacional e Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância, Mestra em Educação (UECE), Doutoranda em Educação (UECE). E-mail: neta.lourdes@uece.br

### RESUMO

As avaliações educacionais em larga escala se consolidaram, no Brasil, na década de 90, passando a ser utilizadas na métrica da qualidade educacional. Assim, avaliar é parte do processo de mediação da aprendizagem quando infere as aquisições e o modo de raciocínio de cada aluno, de tal forma que o professor possa ajudá-lo a progredir cognitivamente e, a partir deste diagnóstico, aplicar ações apropriadas. Este estudo de caso, de natureza exploratória e qualitativa, tem por objetivo analisar a utilização dos resultados do SPAECE – Médio, na gestão de sala de aula da primeira série do ensino médio em uma escola da rede estadual do Ceará, no município de Fortaleza. A coleta de dados foi realizada com a observação direta dos professores de Matemática, selecionados segundo o critério de lotação na maior quantidade de turmas alvo da pesquisa. Também formou-se grupo de discussão composto por 1 estudante sorteado de cada turma, segundo a técnica estabelecida por Ressel (2008) e Bardin (2009), além de entrevistas semiestruturadas com quatro professores de matemática das turmas em estudo, segundo metodologia explicitada por Alves; Silva (1992). Constatou-se que as políticas de avaliações externas têm contribuído para o diagnóstico da realidade escolar, mas estão longe de promover a aprendizagem significativa a que se propõe. Para tanto, tornam-se necessários maiores



investimentos na formação do professor, a adoção de políticas públicas voltadas para o Ensino Médio e a reforma curricular, para que a escola pública ofereça a aprendizagem de qualidade, explicitada na constituição brasileira.

**Palavras-chave:** Gestão da sala de aula. Avaliação Externa. Rendimento estudantil.

### ABSTRACT

Educational large-scale assessments were consolidated in Brazil in the 90s started to be used in measuring the quality of education. So evaluate is part of the process of learning mediation to infer acquisitions and the mode of reasoning of each student, so that the teacher can help you to progress cognitively and from this diagnosis apply appropriate actions. This case study aims to analyze the use of SPAECE-East results in classroom management of the first year of high school at a school in the state of Ceará network in the city of Fortaleza, being of exploratory and qualitative nature. Data collection was carried out with the direct observation of mathematics teachers, selected according to the capacity criteria in as many targeted research groups. Also graduated discussion group composed of one student from each class drawn, according to the technique established by Ressel (2008) and Bardin (2009). In addition to semi-structured interviews with four math teachers of the classes studied, according to the methodology explained by Alves; Silva (1992). It was found that the external evaluations of policies have contributed to the diagnosis of school reality, but are far from promoting meaningful learning it proposes. Therefore, it is necessary greater investment in teacher education, the adoption of public policies aimed at high school and curriculum reform so that public schools offer a quality learning, explicit in the Brazilian constitution.

**Key-words:** Classroom management. External Evaluation. Student achievement.



## 1 Introdução

As avaliações educacionais têm sido realizadas desde a idade antiga. Entretanto, é no século dezesseis que os Jesuítas implantam experiências com sistemas avaliativos e, no início do século dezenove, os Estados Unidos realizam a primeira avaliação em larga escala, figurando como o primeiro teste escrito para a avaliação em larga escala do desempenho escolar (RIZO, 2009; WHOTEN; SANDERS, 1987). A partir da consolidação dos sistemas educacionais, a cultura da avaliação em larga escala tem sido adotada como parâmetro de referência para o desenvolvimento econômico e social de um país.

No Brasil, a política de avaliação em larga escala inicia-se na década de 1990, com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, no sentido de fornecer subsídios à promoção da qualidade e da equidade do sistema educativo, estando presente, hoje, em todas as esferas de gestão educacional (federal, estadual e municipal). No estado do Ceará, o Sistema Permanente de Avaliação das Escolas Públicas (SPAECE), inicia as ações avaliativas no ano de 1992. (PEQUENO, 2000).

Ao longo de sua história, o SPAECE assume configurações que buscam fornecer dados para a implementação de políticas públicas cearenses, entre as quais podemos citar os programas Todos pela Educação e de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e Escola de Boa Qualidade; Valorização dos Profissionais de Ensino e Racionalização e Democratização da Gestão do Sistema de Ensino (LIMA, 2007), o Programa Jovem de Futuro (PJF) e o Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM).

No âmbito das escolas estaduais, o resultado do SPAECE é utilizado como parâmetro no repasse financeiro para as referidas



escolas e, por conseguinte, é referência para a prestação de contas junto às esferas estadual (SEDUC) e federal (MEC). Aumentar o índice de proficiência das turmas nas avaliações externas (SAEB, SPAECE) é meta estabelecida pelas agências financiadoras. Tal exigência por resultados traz, para o ambiente escolar, uma variável desafiadora. Gestores, coordenadores e professores exercem papéis diversos, muitas vezes conflitantes, na condução das atividades em prol da aprendizagem dos estudantes.

Na concepção tradicional, as avaliações externas, no Brasil, utilizam testes padronizados de língua portuguesa e matemática, com foco no letramento e na resolução de problemas, sendo esta última, a disciplina onde os índices de proficiência são mais baixos. O SPAECE – Médio segue esta tendência e os resultados obtidos até o ciclo de aferição de 2013, demonstram que a Matemática é a área de conhecimento mais crítica nas escolas estaduais, sendo o desempenho dos estudantes mais baixo do que na aferição da linguagem e leitura. Esta tendência também é observada na análise dos indicadores internos escolares (evasão, rendimentos escolares, taxas de aprovação e reprovação).

Considerando ser o professor um usuário natural dos resultados das avaliações externas, bem como o mediador dos processos de aprendizagem dos estudantes, este estudo tem por objetivo analisar a utilização dos resultados do SPAECE – Médio, na gestão de sala de aula da primeira série do ensino médio, assim como identificar se o uso dos dados produzidos nas avaliações externas atingem o propósito de fomentar melhorias na aprendizagem dos alunos.

Para responder a este questionamento, optou-se por um estudo de caso desenvolvido em uma escola de ensino regular da rede estadual do Ceará, no qual a coleta de dados foi realizada através da observação direta de um professor de matemática,



selecionado segundo o critério de lotação na maior quantidade de turmas alvo da pesquisa, da formação de um Grupo de Discussão, segundo a técnica estabelecida por RESSEL(*et al.*, 2008), além de entrevistas semiestruturadas com todos os professores de matemática das turmas em estudo, segundo metodologia explicitada por Alves&Silva (1992, p. 3). Os dados foram analisados segundo o método estabelecido por Bardin (2009).

Este artigo está estruturado em quatro seções que inicialmente tratam do diálogo entre o ato de avaliar e a gestão de sala de aula, intencionando contextualizar o sistema avaliativo cearense e sua relação com a escola. Posteriormente, detém-se na análise dos achados da pesquisa, traçando paralelos entre a literatura e a práxis pedagógica dos sujeitos, finalizando com apontamentos que visam fornecer indícios para a utilização dos dados obtidos através das avaliações externas, pelos professores, visando ao redimensionamento e à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

## 2 Referencial teórico

A constituição brasileira de 1988 inicia um novo capítulo na história da educação brasileira, estabelecendo como princípios básicos a gestão democrática, obrigatoriedade, gratuidade, liberdade e igualdade. Regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9394/96), o princípio democrático adentra os sistemas públicos de ensino, trazendo a perspectiva da vivência democrática na escola como elemento de formação do cidadão.

Os sistemas de avaliações externas, nacionais e estaduais, têm por objetivo produzir indicadores para a tomada de decisões tanto nas esferas governamentais, com a formulação de políticas



públicas voltadas para a educação, quanto no âmbito interno, influenciando a gestão escolar e de sala de aula.

Nesta vertente, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) inicia suas atividades, em 1992, sob a denominação “Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos de 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> Séries”, tendo como objetivos fomentar a cultura avaliativa, produzir indicadores que proporcionassem aos atores da aprendizagem (professores, estudantes, pais e gestores) um acompanhamento da qualidade do ensino, promover ações de monitoramento e melhoria da aprendizagem.

Utilizando testes de Língua Portuguesa e Matemática para a coleta de dados, a “Avaliação de Rendimento Escolar progressivamente expande o universo avaliado, ampliando da capital para o interior, atendo-se à rede estadual de ensino” (LIMA, 2007). “Atualmente assume três vertentes avaliativas: o SPAECE – Alfa (avaliação da alfabetização – 2<sup>o</sup> ano); o SPAECE Fundamental (avaliação dos 5<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos) e SPAECE – Médio (Avaliação das 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do Ensino Médio)” (LIMA, 2012, p. 45).

Em 2013, o SPAECE – Médio sofre nova reformulação, passando a ser amostral na 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries. Esta decisão implica na perda das análises verticais dos dados, os quais fazem inferência à série, impossibilitando a análise detalhada de turmas e alunos. Ressalta-se a manutenção da aplicação censitária nas primeiras séries, porta de entrada do ensino médio e, tradicionalmente, o nível em que se encontra o maior índice de retenção nesta etapa educativa. Percebe-se que a avaliação, enquanto política governamental, é dinâmica e busca adequar-se à cada ciclo para atender às necessidades de seus usuários e das ideologias vigentes.

Atendendo ao princípio da publicação dos resultados, o SPAECE produz boletins contextualizados que trazem análises dos fatores ambientais que podem interferir no processo de en-



sino-aprendizagem. Também são disponibilizados boletins pedagógicos específicos para cada vertente avaliativa, boletins de gestão e sistema. Cada boletim apresenta um público-alvo específico, sendo os boletins pedagógicos voltados ao direcionamento dos trabalhos dos coordenadores pedagógicos, professores coordenadores de áreas e professores. Os boletins apresentam, ainda, informações sobre a construção das escalas, as matrizes empregadas e como interpretar os resultados da escola, turmas ou estudante específico.

É a utilização dos relatórios contidos nos boletins que confere significação ao caráter avaliativo do SPAECE. Longe de ser um sistema de ranqueamento em sua ideologia primária, o atrelamento dos resultados à Lei do Prêmio Aprender pra Valer, imprime uma elevação no fator de risco inerente às atividades de coleta de dados, colocando em franca contestação a validade dos resultados obtidos.

Neste sentido, a avaliação surge como ferramenta para a obtenção de métricas da qualidade. Avaliar é prática que nasce com os sistemas educacionais. Na acepção de Perrenoud (1999, p. 9) “avaliar é cedo ou tarde criar hierarquias de excelência em função das quais se tomarão decisões”. Ainda segundo o autor supracitado, o conceito de avaliação a serviço do aprendizado também se desenvolve com a escola, sendo proposta em sua vertente formativa na década de 1960.

A avaliação está impregnada de valores e objetivos, pois quem avalia o faz para uma determinada utilidade. Assim, avaliar é parte do processo de mediação da aprendizagem quando infere as aquisições e o modo de raciocínio de cada aluno, de tal forma que o professor possa ajudá-lo a progredir cognitivamente e, a partir deste diagnóstico, aplicar ações apropriadas.

As avaliações externas representam, no Brasil, desde a década de 1990, uma resposta à sociedade, referente à qualidade das



escolas no país. Além disso, se propõem a instrumentalizar, com informações, gestores e professores para a tomada de decisões que busquem a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Greaney e Kellaghan (2008) indicam ser a determinação de quão bem os alunos estão aprendendo em relação ao currículo, da preparação para o aprendizado futuro e para a vida um dos principais objetivos da avaliação nacional. Os autores defendem que as informações geradas por uma avaliação nacional são de interesse tanto dos governos, quanto da sociedade, dos professores e dos formadores de professores.

Entretanto, existe uma tendência, em países em desenvolvimento, para a subutilização dos resultados da avaliação. Dentre os motivos identificados para esta distorção estão o distanciamento entre a avaliação externa e as atividades educacionais, a pouca participação dos usuários na formulação dos objetivos e matrizes orientadoras, falhas na comunicação dos resultados, falta de confiança na avaliação e falhas na elaboração de ações adequadas para a melhoria dos resultados (KELLAGHAN; GRESNEY; MURRAY, 2011).

Bauer e Silva (2005), reconhecem que as avaliações externas têm cumprido a finalidade de nortear a formulação de programas governamentais direcionados à educação, embora Freitas (*apud* MACHADO; ALAVARSE, 2013), indique que “foram necessárias cinco décadas para que as avaliações em larga escala atingissem o patamar de coleta de dados com foco no rendimento do aluno e no desempenho de sistemas de ensino”.

Blasis (*apud* FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 13) entendem que “as avaliações externas, embora fundamentais para o debate sobre qualidade do ensino, não dão conta da amplitude e complexidade do trabalho escolar”. Portanto, cabe ao professor realizar o diálogo entre a avaliação da aprendizagem, planejamento, currículo e avaliações externas.



Machado e Alavarse (2013) entendem que as avaliações externas, pelo fato de avaliarem os alunos, que também são avaliados por seus professores, tornam imperativo ao trabalho docente que estes possam acessar, interpretar e utilizar os resultados das avaliações em larga escala no desenvolvimento de seus trabalhos, almejando o cotejamento entre as avaliações internas, próprias da prática docente, e avaliações externas realizadas pelas diferentes esferas governamentais, tais como SAEB, SPAECE e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Ensino Médio, no estado do Ceará, ainda não foi alvo de programa governamental semelhante ao desenvolvido no ensino fundamental (PAIC), isto é, que promova sistematicamente a aquisição de materiais específicos, rotinas didáticas e acompanhamento pedagógico, que permitam ao professor utilizar os resultados das avaliações em larga escala para a melhoria dos rendimentos dos estudantes.

Como então esperar que os professores de matemática do ensino médio reconheçam e validem os resultados das avaliações externas na sua prática pedagógica? Até que ponto estes professores utilizam os resultados das avaliações em larga escala no planejamento de suas aulas? Em que medida o uso das avaliações externas se converte em recurso pedagógico para a gestão de sala de aula? De que forma interpretam e utilizam os indicadores externos de proficiência e qual a relação destes com o currículo oficial e oculto professado nas escolas? Existe cotejamento entre as avaliações de aprendizagem e as avaliações externas? E se não utilizam estes resultados, quais os motivos que interferem?

Estes são questionamentos importantes para compreendermos o universo da escola atual da qual, cada vez mais, a sociedade e os governos cobram resultados. Tal perspectiva se traduz na necessidade de encarar a avaliação como ferramenta educati-



va e norteadora das ações, seja em âmbito governamental, seja no “chão da sala de aula”, imprimindo ao professor o desafio de coordenar as suas ações pedagógicas, desvinculando-se da ideia de avaliação como instrumento de aprovação e reprovação e colocando-a na dimensão de bússola da aprendizagem equânime e de qualidade.

A seguir, apresentaremos o a descrição do percurso metodológico trilhado para a obtenção dos dados.

### 3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, consiste em um estudo de caso (Gil, 1991) desenvolvido em uma escola de ensino regular da rede estadual do Ceará. Devido às múltiplas variáveis que interferem no objeto de estudo, optou-se por diversificar a coleta de dados, a fim de contemplar a diversidade de análises que um estudo de caso requer.

A escolha da referida instituição como campo de pesquisa deveu-se ao fato de ofertar o Ensino Médio, apresentando um coeficiente de participação no SPAECE acima de 80%, bem como apresentar crescimento no IDEB, entre os anos de 2005 e 2013.

O filtro para desenvolver o estudo na 1ª série do ensino médio em particular, está pautado no fato de esta ser a série de entrada nesta etapa da escolarização básica. Além disso, o SPAECE, desde 2013, avalia os 9ª anos do Ensino Fundamental e as 1ª séries do Ensino Médio, de forma censitária, sendo as avaliações das 2ª e 3ª séries realizadas de forma amostral.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cujo roteiro continha seis perguntas norteadoras, que procuraram captar o que os sujeitos pensam acerca da avaliação e sua realização no contexto escolar, bem como sobre



o SPAECE e sua utilidade na gestão da sala de aula. As entrevistas foram realizadas com todos os professores de matemática das turmas em estudo, segundo metodologia explicitada por Alves&Silva (1992, p. 3), além da observação direta do professor de matemática, selecionado segundo o critério de lotação na maior quantidade de turmas alvo da pesquisa. Também, formou-se um Grupo de Discussão, composto por 1 estudante sorteado de cada turma, segundo a técnica estabelecida por Ressel (*et al.*, 2008), em observância à necessária variedade de fontes de informações que o estudo de caso requer.

Os dados foram tratados segundo o método da Análise de Conteúdo estabelecido por Bardin (2009), iniciando com a pré-análise, onde foram levantadas as hipóteses que nortearam o processo de interpretação das falas dos sujeitos, após o qual, passou-se à exploração do material; e, por fim, realizou-se a análise dos resultados, utilizando-se dos processos de inferência e interpretação dos dados coletados.

A próxima seção apresenta os resultados provenientes da coleta de dados, bem como a análise dos achados da pesquisa, traçando paralelos entre a literatura e a práxis pedagógica dos sujeitos.

#### 4 Resultados e discussões

Durante as entrevistas semiestruturadas com os professores, ficou claro que os sujeitos conhecem o conceito de avaliação e suas implicações no direcionamento da aprendizagem e reconhecem que ela, a avaliação, deve ser formativa e utilizar diferentes metodologias. Entretanto, não está dissociada dos preconceitos e atribuições de valores expostos por Perrenoud (1999), como podemos observar na fala do sujeito 01.



Avaliar não é só uma prova, não é só um momento, acho que o aluno está em constante processo de aprendizagem. Então você tem que avaliar ele em vários aspectos: o aspecto participativo, o aspecto de comportamento, na questão também do rendimento dele dentro de sala [...].

Observa-se que os professores tendem a reproduzir os comportamentos aprendidos em sua vida acadêmica, cristalizados no inconsciente coletivo, de uma avaliação atrelada a valores numéricos, factíveis de medição e comparabilidade. Associar rendimento a comportamento é uma das mais tradicionalistas heranças dos sistemas educacionais.

Percebe-se, no entanto, que existe uma inconformação e angústia do professor que busca promover a aprendizagem do aluno. Em todas as falas, ficou evidente que a formação acadêmica do professor não o prepara para traduzir, em sua prática pedagógica, esta modificação no sistema de aprendizagem tão apregoada em nossa sociedade. O sujeito 4 deixa claro esta preocupação, relacionando sua vivência acadêmica com a prática pedagógica:

O que é cobrado hoje: as questões contextualizadas. O que você vive na faculdade não é isso. São 4 anos vendo matemática limpa, pura. Não vê nada de contextualização. Chega aqui, contextualizada. Como é isso? Mesma coisa é a avaliação. Você vê ela, simplesmente a avaliação nesse quesito: a nota classificou, pronto. Aqui você tem que ter essa outra visão. É uma luta constante de tentar fazer o outro, pelo que você vive. [...]

Freire (2002, p.12) afirma que, na organização programática das licenciaturas, é necessário que, “o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, se convença definitivamente, que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”.

Assim, vê-se que o professor encontra-se dividido entre a lógica sistêmica tradicionalista, pautada na métrica, e o discurso



moderno que condena as velhas formas de fazer, mas não aponta soluções. A busca por respostas e fundamentação teórica, é ação do próprio educador. Todos eles reconhecem no sistema público aquele que mais cobra por mudanças na forma de educar. Entretanto, não conseguiram apontar ações ou programas específicos de formação profissional, nos quais pudessem compreender-se dentro da ótica formativa, e trabalham segundo suas próprias interpretações, muitas vezes, insatisfeitos e sentindo-se incapazes, desestimulados na profissão.

Os sujeitos reconhecem o SPAECE como parte importante do sistema educacional e validam a sua utilização como ferramenta de planejamento de atividades. Reconhecem-se capazes de interpretar os resultados, embora pautem a sua análise nos dados estatísticos, na diagnose, tendo dificuldades de traduzir as análises, em ações didáticas. Nesta linha, o sujeito 2 afirma:

O SPAECE é uma avaliação importante pra gente ter uma noção do que o aluno sabe, do conhecimento, uma avaliação estilo diagnóstica, porém a gente ainda não usa o resultado pra solucionar os problemas que ele apresenta. Você sabe o que você deve fazer, mas tem algumas barreiras. O que seriam barreiras? O aluno nem sempre está preparado pra receber aquela orientação, ou então, às vezes, você precisa fazer um “arrudeio” muito grande pra chegar onde você quer. Isso perde um certo tempo.

As principais dificuldades apontadas pelos docentes entrevistados foram: demora na publicação dos resultados; dificuldade de acesso à literatura que embase os estudos de interpretação da escala em atos pedagógicos; currículo matemático extenso e, muitas vezes, dissociado das matrizes avaliativas; pressão por resultados; desmotivação dos alunos; e sobrecarga de turmas e alunos, impossibilitando a ação individualizada da correção de aprendizagem.



Tais parâmetros estão contidos no sistema octogonal de forças, desenhado por Perrenoud, em 1999, no qual a avaliação é apresentada no centro de relações sistêmicas, a saber: Relações família e escola; organização das turmas; métodos de ensino; relação pedagógica aluno-professor; política institucional; planos de estudo e objetivos; sistema de seleção, além das satisfações pessoais e profissionais. Para o autor, mudar a opção avaliativa é, necessariamente, mudar a escola na qual esta ocorre e imprimir, conseqüentemente, modificações na gestão da aprendizagem realizada por educadores e alunos.

A falta de políticas públicas voltadas para o Ensino Médio é ressaltada por todos os professores, que destacam ser uma opção de cada profissional sanar as lacunas deixadas por sua formação, em resposta às pressões exercidas pela prática pedagógica. Tal fato fica explicitado na fala do professor 2.

Se eu vejo o resultado daquela turma de acordo com o SPAECE, fico tipo “eu vou tentar resolver aquilo ali”. Às vezes um colégio, mas, em geral, eu não vejo nenhum elo pra tentar solucionar em larga escala o que é apresentado, não só no SPAECE, como em outras avaliações externas, como o ENEM. A gente sabe o resultado, sabe que o resultado é ruim, sabe onde está a dificuldade inclusive, por questões, por itens, mas não há em geral uma política pra solucionar isso. Há mais políticas individuais ou de cada colégio.

Esta busca individual por melhoria da aprendizagem é identificada pelos estudantes como o diferencial de cada professor. Entretanto, eles admitem que existe uma grande diferença entre o que é ensinado e o que é cobrado nas avaliações de aprendizagem e externas. “O professor faz a avaliação para ajudar a gente”. “Ele põe a prova mais fácil, só simples, pra gente ter nota boa e não ficar de recuperação”. “Quando o SPAECE chega, a



gente olha pra prova e diz: eu nunca vi isso! E daí assusta e nem quer resolver mais nada!”.

Na observação de sala, pode denotar a intencionalidade do professor e sua tentativa de despertar a atenção dos alunos. Dentro do desenvolvimento da estratégia didática, o professor corrige o rumo da explicação atendendo à relação com os estudantes. Entretanto, os conteúdos apresentados baseiam-se na ideia da construção do algoritmo generalizado, dissociado da noção quantitativa, tão necessária, segundo Nunes (*et al.*, 2011). A matemática apresentada é, parafraseando esta autora, “[...] destituída de significação prática, não interessando ao professor o esforço da resolução de um problema por um aluno, mas a aplicação de uma fórmula, um algoritmo, de uma operação, predefinidos por um capítulo em que o problema se insere ou pela série escolar.” (NUNES *et al.*, 2011, p. 38.).

Ressalto que os alunos identificam as relações interpessoais como o fator mais importante para o aprendizado matemático. Identificam que faltam motivação e interesse nas turmas e que a matemática da escola não é atrativa e apresenta-se incapaz de auxiliar na resolução dos problemas diários. Reconhecem, também, ser a matemática importante para a sua vida e que a utilizam diariamente, mas esta, não aprendem na escola, e é cobrada no SPAECE, o que é demonstrado na fala da aluna 3.

Agora que estou trabalhando com eventos, tenho que calcular quantas pessoas, mesas, cadeiras cabem em determinado salão. Nunca aprendi isto na escola, tô aprendendo no trabalho. É mais parecida com o SPAECE. Lá, tem questões parecidas com o que vejo no meu trabalho.

## 5 Considerações finais

Diante do exposto e do objetivo desse trabalho de analisar a utilização dos resultados do SPAECE – Médio na gestão de



sala de aula da primeira série do ensino médio, tendo em vista o redimensionamento e a melhoria da aprendizagem dos estudantes, ressaltamos, a seguir, apontamentos que podem fornecer indícios para tal finalidade.

As políticas de avaliação externas têm contribuído para o diagnóstico da realidade das escolas, mas estão longe de promover a aprendizagem significativa a que se propõem. Para tanto, torna-se necessário maior investimento na formação do professor, a adoção de políticas públicas voltadas para o Ensino Médio, para além do academicismo, coadunadas com a prática docente.

Professores e estudantes compreendem ser a avaliação uma importante etapa da aprendizagem, embora sirva, tradicionalmente, para hierarquizar os discentes e formar juízo de valor. Todos sabem que não funcionam, apesar de propagarem os métodos avaliativos, uma geração após outra.

O caminho a ser percorrido para que a escola pública promova a aprendizagem de qualidade de nossos estudantes do Ensino Médio, passa, necessariamente, por uma reforma curricular e pela formação acadêmica e continuada do professor. Elementos da gestão participativa e da pedagogia da autonomia, necessários para o bom desenvolvimento da relação pedagógica podem ser utilizados como bússolas pelo professor que deseja a produção de saberes em sala de aula.

Conhecer e utilizar os resultados das avaliações externas, especificamente do SPAECE – Médio, na gestão de sala de aula, tendo em vista o redimensionamento e a melhoria da aprendizagem dos estudantes, significa reconhecê-la como elemento transformador da prática escolar e didático-pedagógica, no sentido de fortalecer a qualidade da escola pública democrática, organizada para garantir o ensino e aprendizagem dos discentes da educação básica.



## Referências

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. *Análise qualitativa de dados de entrevista: Uma proposta. Paideia*, FFCLRP – USO. Ribeirão Preto, Fev/Jul, 1992.

BRASIL. *Constituição Federal do Brasil*. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 14 set. 2014.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 14 set. 2014.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAUER, A.; SILVA, V. G. Saeb e Qualidade de Ensino: algumas questões. *Estudos em avaliação educacional*. São Paulo, v. 16, n31, jan/jun. 2005.

BLASIS, E.; FALSARELLA, A. M.; ALAVARSE, O. M. *Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas : perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino / Coordenação Eloisa de Blasis, Patricia Mota Guedes*. – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013;

\_\_\_\_\_, E.; TILGER, M.; LONGATO, S. *Avaliação educacional: os desafios da sala de aula e a promoção da aprendizagem*. Coordenação Eloisa de Blasis; Patricia Mota Guedes. – São Paulo. Cenpec: Fundação Itaú Social, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura. Editora Paz e Terra, 22ª edição. São Paulo, SP. 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. São Paulo. 1991

GREANEY, V.; KELLAGHAN, T. Assessing national achievement levels in education. *National Assessments of Educational*



*Achievement*. V.1. The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank. 2008.

KELLAGHAN, T.; GRESNEY, V.; MURRAY, T. S. *O uso dos resultados da avaliação do desempenho educacional*. Tradução de Alexandre Sabine. Pesquisas do Banco Mundial sobre avaliações de desempenho educacional, v. 5. Rio de Janeiro, Elivisier, 2011.

LIMA, A. C. *O sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de avaliação educacional do estado*. Dissertação (mestrado) – Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará. UECE, 2007.

LIMA, A. C. Ciclo de avaliação da educação básica do Ceará: principais resultados. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 38-58, set/dez. 2012.

MACHADO, C.; ALAVARSE, O.M. Avaliação interna no contexto das avaliações externas: Desafios para a gestão escolar. *RBPAE*, v. 30, n. 1, p. 63-78, jan/abr. 2013.

NUNES, T; CARRAHER, D.; SCHLEIMANN, A. L. *Na vida dez, na escola zero*. Cortez Editora. 16ª edição. São Paulo, SP. 2011.p 27 a 39.

PEQUENO, M. I. C. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece) na vertente da avaliação do rendimento escolar. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 81, n. 197, p. 128-134, jan./abr. 2000.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. PatriciaChittoni Ramos (tradutor). Porto Alegre, Artmed, 1999. 184p.

RESSEL, L.B.; BECKI, C.L.C.; GUALDA, D.M.R.; HOFMANN, I.C.; SILVA, R.M.; SEHNEM, G.D. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008, out.-dez.; 17(4): 779-86.



RIZO, M. F. Formative Classroom Assessment and Large-Scale Assessment: Toward a More Balanced System. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, Vol. 11, No. 2, 2009.

WHOTEN, B.; SANDERS, J. *Education Evaluation*, New York: London: Longman, 1987.

